



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

Grupo de Trabalho (GT) 3 Temas e Conteúdos no Ensino de Geografia

Prof. Me. Leonardo Ferreira Farias da Cunha
Secretaria de Educação do Distrito Federal
leoffarias@yahoo.com.br

Profa. Dra. Adriana Olivia Alves
Universidade Federal de Goiás
adrianaolivia@ufg.br

Profa. Dra. Claudia do Carmo Rosa
Universidade Estadual de Goiás
claudiamorosa@yahoo.com.br

O Grupo de Trabalho (GT) intitulado Temas e Conteúdos no Ensino de Geografia reúne professores e pesquisadores de Instituições de Ensino Superior e da Educação Básica, além de acadêmicos de cursos de Graduação e Pós-Graduação. Os debates e reflexões dizem respeito à Formação de professores de Geografia, à Geografia Escolar e aos os temas e conteúdos presentes no ensino de Geografia.

Ao referir, especificamente, aos temas e conteúdos do ensino de Geografia pode-se entender que ao serem abordados na escola foram primeiramente estabelecidos por alguém com algum tipo de poder. Callai (2015) explicita que pode ser o poder do Estado, o do Livro Didático (PNLD), os dos materiais escolares para uso interno e/ou o do professor. Nessa perspectiva, significam-se, respectivamente, assuntos presentes no discurso dos professores e nos materiais didáticos de Geografia e seus desdobramentos.

Os temas são mais amplos como, por exemplo, a cidade, o campo, as dinâmicas físico-naturais, a população, dentre outros. Os conteúdos por sua vez são especificações desses temas e/ou decorrem de situações que podem ser lidas segundo uma perspectiva geográfica. Pode-se dizer que a cidade é um tema, já o

crescimento desordenado das cidades, violência e problemas urbanos são conteúdos, ou a Dinâmica físico-natural é um tema e o relevo é um conteúdo geográfico.

A discussão, neste grupo de trabalho, apresenta como aportes teóricos os referenciais que podem orientar e estruturar as propostas didáticas e pedagógicas dos diferentes temas e conteúdos mobilizados nas aulas de Geografia que possibilitem o aluno a pensar geograficamente. Esses contributos, a nosso ver, conferem uma identidade epistemológica para as elaborações realizadas pelos docentes e consubstanciam a profissionalidade do professor de Geografia, pois, o ensino é uma tarefa complexa e sofisticada.

Desse modo, consideramos o percurso didático potencializa o raciocínio geográfico do aluno por meio da mediação no ensino de Geografia. Cavalcanti (2018), apresenta a sequência didática - problematização, sistematização e síntese. Segundo a autora, para trabalhar com os conteúdos de Geografia e formar conceitos abordando princípios e habilidades inerentes a uma concepção geográfica, esses passos permitem um tratamento didático e epistemológico do conteúdo e devem compor a interação entre professor e aluno.

Para analisar fatos e fenômenos geográficos, Roque Ascensão e Valadão (2018) propõem a observância dos conceitos fundantes da Geografia. Com efeito, a interação e o diálogo entre conceitos considerados como estruturadores, a saber: o espaço; as escalas temporais e dimensionais; os processos naturais e antropogênicos e sociais, mobilizam sob a mediação do tripé metodológico localizar – descrever – interpretar, mobilizam um raciocínio que se pode chamar geográfico. Essa característica outorga um olhar específico e uma identidade da qual a Geografia Escolar não pode prescindir.

Entre os fundamentos teórico-conceituais dos temas e conteúdos do ensino de Geografia, as proposições de Doreen Massey (2008), para quem o espaço geográfico é “produto de inter-relações”, e “esfera da possibilidade de existência da multiplicidade”, construção inacabada e sem destinos fixos ou trajetórias inquestionáveis, também foram consideradas. Suas ideias reforçam que a história está aberta para novas configurações espaciais, para a possibilidade da política, implicando para os atores desse espaço não só possibilidades, mas também responsabilidades.

Nessa direção, as observações de Edward Relph (2012) sobre o interesse acadêmico contemporâneo pelo conceito de lugar e os diferentes aspectos devem ser considerados na sua abordagem. Aspectos estes, que em conjunto podem formar a base de uma teoria para compreensão dessa dimensão do espaço, seu potencial, bem como, suas limitações.

A ideia de quadros geográficos propostas por Gomes 2017, foi trazida às discussões porque também enseja o objetivo de se apropriar de uma abordagem epistemologicamente própria, como ele defende, a Geografia é uma forma de ver e de pensar. Seus argumentos ilustrados com contextos e personagens historicamente identificados nos ajudaram na busca por problematizações identificadas com uma perspectiva geográfica, quando da abordagem de temas e conteúdos no Ensino de Geografia.

Diante disso, apontamos quatro questões problematizadoras para os trabalhos inscritos no Grupo de Trabalho de Temas e Conteúdos: Quais são as concepções teórico-metodológicas do Ensino de Geografia que norteiam os trabalhos? Quais são as reflexões do processo de operacionalização tendo em vista os temas e conteúdos do Ensino de Geografia? Que vertentes teóricas fundamentam esses trabalhos? O que as pesquisas apontam para o avanço das perspectivas teórico-práticas?

Referências

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.
- ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto Célio. **Por uma Geomorfologia socialmente significativa na Geografia Escolar: uma contribuição a partir de conceitos fundantes**. Acta Geográfica, p. 179-195, 2018.
- MASSEY, Doreen B. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Bertrand Brasil, 2008.
- GOMES, Paulo César da Costa. **Quadros geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar**. Bertrand Brasil, 2017.
- RELPH, Edward. **Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar**. Qual o espaço do lugar, v. 1, p. 17-32, 2012.